

Resumo do projeto de doutorado

Aluna: Júlia Pessanha Barros

Palavras-chave: conhecimento neuroeducacional, neuromitos, ensino-aprendizagem.

A neuroeducação engloba estudos que buscam relacionar o funcionamento cerebral e os processos cognitivos. Processos como memória e aprendizagem, por exemplo, são enfatizados nessas pesquisas. Apesar do avanço no conhecimento neurocientífico e desenvolvimento de novas técnicas experimentais, alguns autores questionam o modo como a neurociência será aplicada em práticas educacionais. Isso implica discussões críticas a respeito da confiabilidade do conhecimento neuroeducacional. Esta pesquisa, que ainda está em andamento, tem o objetivo de analisar e discutir o desenvolvimento e a confiabilidade do conhecimento produzido pela neuroeducação. Assim como refletir sobre a divulgação de tal conteúdo no sistema educacional, em especial entre professores de ciências. Com isto em mente, será investigado o modo de produção do conhecimento neuroeducacional. Resultados preliminares apontam um “distanciamento” entre as pesquisas neurocientíficas e educacionais. De um lado, autores afirmam que a neurociência promoverá uma revolução no campo educacional. Em contrapartida, outros defendem que a neuroeducação servirá de base para o aprimoramento do ensino-aprendizagem, sem ditar como os educadores deverão agir. Essa discordância possivelmente ocorre devido à diferença metodológica de tais investigações. Para que haja uma aproximação desses estudos é necessário que se estabeleça um diálogo e integração entre os pesquisadores. Ademais, a divulgação do conhecimento neurocientífico deve ser realizada com cautela, principalmente quando há utilização de neuroimagens, a fim de evitar a propagação de neuromitos. Termo utilizado para denominar a interpretação incorreta de dados ou a utilização equivocada de informações da neurociência. Muitos neuromitos circulam no ambiente escolar, portanto é essencial proporcionar aos educadores um conhecimento adequado, que permite o domínio do conteúdo. Para isso, os educadores necessitam do conhecimento básico do funcionamento cerebral. Por sua vez, é imprescindível que os neurocientistas conheçam e se aproximem cada vez mais da realidade das salas de aulas. Visto isso, ressalta-se a relevância da discussão crítica do desenvolvimento do conhecimento neurocientífico e sua aplicabilidade no setor educacional, visando também uma divulgação apropriada.